

Perfil dos Programas de Residência para Nutricionistas no Brasil

Thaís Muniz Montalvão Sousa, Ana Luisa Miranda-Vilela, Leopoldo Luiz dos Santos Neto

Resumo

A profissão de nutricionista no Brasil é recente, com pouco mais de 60 anos de existência. Nesse período, muitos avanços foram realizados na área, como o surgimento de programas de residência em nutrição. Entretanto, as informações a respeito de suas características são escassas. Examinou-se neste artigo o perfil dos programas de residência existentes no Brasil para o profissional nutricionista, através do levantamento de todos os editais publicados em 2010 disponíveis na base de dados *Google*. Foram identificados 40 programas, totalizando 179 vagas específicas para o profissional nutricionista, com 26 subespecialidades; todos apresentando duração de 24 meses, carga horária total superior a 5.200 horas, dedicação de 10-30% a atividades teóricas e presença de bolsa, a maioria paga com recursos públicos. Os programas em instituições privadas apresentaram a menor concentração de vagas por instituição e a pior relação entre vagas e número de habitantes, estando presentes apenas nas regiões Sul e Sudeste.

Palavras-chave: Residência em nutrição. Nutricionista. História da nutrição.

Abstract

The profession of nutritionist in Brazil is recent, having been in existence for little more than 60 years. During this period, many advances have been made in this area, such as the emergence of residency programs in nutrition. However, information about their characteristics is scarce. In this article the profile of residency programs for the professional nutritionist in Brazil was examined, by conducting a survey of all articles published in 2010 and available on the Google database of residency programs in the nutrition area. We identified 40 programs that have 179 vacancies specifically for nutritionists, with 26 subspecialties. They all lasted 24 months, with total study commitment exceeding 5200 hours, of which 10-30% of the time is devoted to theoretical activities. All offered scholarships, most paid for with public money. Programs at private institutions had the lowest concentration of vacancies per institution and the worst relationship between vacancies and number of inhabitants; these existed only in the South and Southeast regions.

Keywords: Residency in nutrition. Nutritionist. History of nutrition

1 Introdução

A área de nutrição no Brasil surgiu nos anos 30; na década de 40 esse campo deu origem à nutrição clínica voltada à dietoterapia. No mesmo período, surgiram os primeiros cursos de formação de nutricionistas em nível técnico (VASCONCELOS, 2002), na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com influência das escolas norte-americana, europeia e argentina (COSTA, 1999). Ainda nos anos 40 foi criada a Sociedade Brasileira de Nutrição, Arquivos Brasileiros de Nutrição – primeira revista científica na área e ocorreu a fundação da Sociedade Brasileira de Nutricionistas (VASCONCELOS, 2002). Na década de 50, surgiram mais dois cursos de formação na área, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (COSTA, 1999). Em 1962, o curso para formação de nutricionistas foi reconhecido como curso superior, com duração de três anos, e em 1967 a profissão nutricionista foi regulamentada (VASCONCELOS, 2002). A formação ficou restrita a sete cursos até os anos 70, quando ocorreu uma grande ampliação do ensino superior no país a partir da Reforma Universitária, inclusive das instituições privadas (COSTA, 1999). Em 1974, o curso de nutrição foi revisto e ampliado para quatro anos, e em 1978, foram criados o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e os Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) (VASCONCELOS, 2002).

A residência médica no Brasil surgiu na década de 40 em São Paulo e no Rio de Janeiro, influenciada pelo método norte-americano, mas foi reconhecida e instituída como ensino de pós-graduação em serviço apenas em 1977 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O sucesso dos programas de residência médica motivou a instituição de programas de residência para profissionais não médicos que se iniciou de maneira informal na década de 1960. Entretanto, o primeiro programa de Residência Multiprofissional de Saúde foi criado pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul apenas em 1978 (LOBATO, 2010), baseado no modelo norte-americano que rompeu o binômio médico-enfermeiro na assistência à saúde, desenvolvendo a ideia de equipe de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Até 2002 esses programas de residência eram mantidos por Secretarias Estaduais e instituições formadoras (LOBATO, 2010). Em 2002, o Ministério da Saúde (MS) financiou a criação de 19 Residências Multiprofissionais em Saúde da Família com inserção da perspectiva de trabalho integrado com todas as profissões da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A residência em nutrição como modalidade de ensino de pós-graduação foi reconhecida por meio da Resolução nº 335 de 22 de junho de 2004 do CFN. Esses cursos de residência proussaram-se ao aperfeiçoamento profissional de nutricionistas, na modalidade especialista, com atividades práticas e teóricas relacionadas à nutrição. O programa desses cursos deveriam ter os seguintes requisitos mínimos: duração de 24 meses, 2.600 horas por ano, 60 horas semanais, dedicação exclusiva. Também deveriam exigir a elaboração de um trabalho científico para a conclusão do curso (CFN, 2004). Em 2005, foi regulamentada a Residência em Área da Saúde para as demais profissões da saúde independente da categoria médica e foi definida como modalidade de ensino de pós-graduação *lato-senso* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A literatura científica atual é desprovida de informações a respeito do surgimento dos programas de residência em nutrição no Brasil e de suas características. Dessa forma, é de extrema importância conhecer minimamente as características desses programas.

2 Método

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa na base de dados *Pubmed* com as palavras-chave: *nutrition residency programs* e não foram encontrados artigos cujo escopo era residência em nutrição no Brasil. Após essa etapa, realizou-se uma pesquisa na base de dados *Scielo* cujas palavras-chave foram: *residência em nutrição* e também não foram encontrados artigos a respeito do assunto procurado. Assim, houve o pedido de informações ao Ministério da Saúde (MS), Ministério da Educação (MEC), Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e seus Conselhos Regionais (CRN) a respeito dos programas de residência que ofereciam vagas para nutricionistas no Brasil. O CFN e os CRN informaram que não possuíam esses dados. O MEC esclareceu que era possível entrar no site e verificar as universidades credenciadas, mas afirmou que não havia um local específico com as informações sobre as residências. O MS não possuía dados disponíveis sobre o que foi demandado.

Diante da impossibilidade de obter informações em base de dados científica e em órgãos governamentais, foi realizado um levantamento de todos os editais publicados em 2010 e disponíveis na internet na base de dados *Google* de programas de residência em nutrição e de residência multiprofissional com a área nutrição abrangida. Para isso, utilizaram-se as palavras-chave: *programas de residência em nutrição 2010*. Assim, foram selecionados os editais publicados em 2010 para programas com início em 2011. A partir desses editais extraíram-se as informações: (1) instituição responsável pelo programa de residência; (2) duração da residência; (3) número de vagas; (4) presença de subespecialidades; (5) existência de bolsa e seu valor em reais; (6) tempo da residência dedicada à parte teórica; (7) tempo da residência dedicado à parte prática.

3 Resultados e discussão

Foram identificados 40 programas de residência totalizando 179 vagas específicas para o profissional nutricionista, com 26 subespecialidades. É importante ressaltar a existência da subespecialidade “Nutrição Institucional” em apenas uma instituição – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, com duas vagas. Outro ponto de destaque foi a presença da subespecialidade “Saúde Indígena” também em uma única instituição – Universidade Federal da Grande Dourados (MS), região habitada por índios. Mais da metade da população indígena está localizada nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil (FUNAI, 2011). A subespecialidade “Saúde da Família” apresentou 17 vagas em três locais do país, com uma maior concentração (11 vagas) no Nordeste, seguido por Sudeste (quatro vagas) e Sul (duas vagas). Esse número total de vagas já era esperado visto que, em 2002, o MS financiou a criação de 19 programas de residência multiprofissional em Saúde na Família.

Conforme a Tabela 1, observou-se que há uma menor concentração de vagas por instituição nas regiões Sul e Sudeste, talvez por serem localidades que apresentaram uma maior quantidade de instituições de saúde. Ficou claro também que essas são as duas únicas regiões em que há programas de residência em nutrição em instituições privadas. Esse fato

não pode ser explicado pelo Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* por região (Tabela 2), já que a região Centro-Oeste apresenta um PIB *per capita* maior que da região Sul (IBGE, 2008) e, de acordo com a Tabela 1, não apresenta instituição de saúde privada com programa de residência em nutrição.

Tabela 1: Características dos Programas de Residência para Nutricionistas no Brasil em 2010

Instituição	Caráter	Duração da residência (meses)	Nº de vagas	Subespecialidade	Existência de Bolsa	Valor da bolsa (R\$)	Tempo dedicado à prática (%)	Tempo dedicado à teoria (%)
REGIÃO NORTE								
Universidade Federal do Amazonas	Público	24	2	Terapia intensiva	Sim	2338,06	*	*
Universidade Federal do Pará	Público	24	2 2	Oncologia Saúde do Idoso	Sim	2338,06	80	20
REGIÃO NORDESTE								
Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco	Público	24	25	Nutrição Clínica	Sim	2338,06	*	*
Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza	Público	24	2	Saúde da Família	Sim	2338,06	*	*
Universidade do Estado da Bahia	Público	24	2	Nefrologia	Sim	2338,06	80	20
Universidade Federal de Alagoas	Público	24	2	Nutrição Clínica	Sim	2338,06	*	*
Universidade Federal da Bahia	Público	24	12	Nutrição clínica	Sim	2338,06	87	13
			1	Saúde do adulto				
			1	Saúde da criança				
			1	Saúde materno-infantil				
			1	Saúde mental				
			4	Saúde da família				
			3	Cardiologia				
Universidade Federal do Ceará	Público	24	2	Transplante	Sim	2338,06	80	20
Universidade Federal da Paraíba	Público	24	4	Saúde da Família	Sim	2338,06	*	*
Universidade Federal de Pernambuco	Público	24	1	Saúde da Família	Sim	2338,06	*	*
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Público	24	2	Terapia intensiva	Sim	2338,06	80	20
REGIÃO CENTRO-OESTE								
Secretaria de Estado do Distrito Federal	Público	24	20	Nutrição Clínica	Sim	3000,00	85	15
Universidade de Brasília	Público	24	1 1	Oncologia Cardiopulmonar	Sim	2338,06	80	20
Universidade Federal da Grande Dourados MS	Público	24	2 2	Cardiovascular Saúde indígena	Sim	2338,06	80	20
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Público	24	4	Terapia intensiva	Sim	2338,06	*	*
REGIÃO SUDESTE								
Faculdade de Medicina de Marília Estado de São Paulo	Público	24	1	Saúde materno-infantil	Sim	2338,06	*	*
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	Público	24	3	Saúde da família	Sim	2338,06	*	*
Fundação Antônio Prudente Hospital HC Camargo	Privado	24	2	Oncologia	Sim	2338,06	70	30
Hospital Municipal Dr	Público	24	2	Nutrição Clínica	Sim	2338,06	*	*

Mário Gatti Campinas									
Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz	Público	24	1	Saúde da criança e do adolescente cronicamente doente	Sim	2338,06	*	*	
Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer - INCA	Público	24	2	Oncologia	Sim	2338,06	*	*	
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Privado	24	1	Nutrição Clínica	Sim	*	*	*	
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte	Público	24	1	Urgência e Trauma	Sim	2338,06	*	*	
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Público	24	2	Nutrição Institucional	Sim	2338,06	80	20	
			13	Nutrição Clínica					
Universidade Estadual Paulista	Público	24	1	Saúde da família	Sim	2338,06	*	*	
Universidade Federal do Espírito Santo	Público	24	3	Cardiovascular	Sim	2338,06	80	20	
Universidade Federal Fluminense	Público	24	2	Terapia intensiva	Sim	2338,06	*	*	
Universidade Federal de Juiz de Fora	Público	24	2	Saúde do adulto	Sim	2338,06	*	*	
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Público	24	1	Cirurgia	Sim	2338,06	*	*	
			2	Clínica Médica					
			1	Doenças transmissíveis					
			2	Saúde da criança e do adolescente					
			2	Saúde perinatal					
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Público	24	3	Políticas e práticas de saúde no ambiente hospitalar	Sim	2338,06	80	20	
Universidade Federal de São Paulo	Público	24	2	Oncologia pediátrica	Sim	2338,06	*	*	
			2	Saúde do idoso					
Universidade Federal de São Paulo	Público	24	2	Atenção à saúde	Sim	2338,06	*	*	
REGIÃO SUL									
Instituto Erausto Gaerther Curitiba	Privado	24	2	Oncologia	Sim	2338,06	80	20	
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Privado	24	1	Saúde do idoso	Sim	2338,06	90	10	
Universidade do Extremo Sul Catarinense	Privado	24	2	Saúde da família	Sim	2338,06	85	15	
Universidade Federal de Pelotas RS	Público	24	3	Oncologia	Sim	2338,06	80	20	
			2	Saúde da criança					
Universidade Federal de Santa Maria	Público	24	1	Saúde materno-infantil	Sim	2338,06	80	20	
Universidade Federal do Paraná	Público	24	3	Saúde do adulto e do idoso	Sim	2338,06	*	*	
			1	Cardiovascular					
			2	Oncologia e Hematologia					

*Dados não divulgados

Tabela 2: Produto Interno Bruto – PIB per capita por Região do Brasil

Região do Brasil	PIB per capita (R\$)
Norte	9.135
Nordeste	7.487
Centro-Oeste	20.372
Sudeste	21.182
Sul	18.257

Fonte: IBGE, 2008

As bolsas de residentes médicos e de residentes das demais profissões da saúde são, na sua maioria, pagas com recursos públicos provenientes de órgãos de diferentes níveis de governo. O MEC é o maior financiador dessas bolsas no país, cujo investimento previsto para 2011, segundo a Medida Provisória nº 521 de 31/12/2010, foi de 1.174 bolsas com valor de R\$ 2.338,06 para residência multiprofissional (BRASIL, 2010). Por isso, observou-se uma uniformidade no valor das bolsas de residência em todo o país. Apenas um valor superior, de R\$ 3.000,00, pago pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal foi constatado. Porém, esse órgão distrital não oferece moradia para os residentes e, talvez por esse motivo, a bolsa tenha sido maior com o intuito compensatório.

As características dos programas de residência em nutrição são muito semelhantes devido à Resolução nº 335/2004 do CFN, que dispõe sobre normas de funcionamento da residência em nutrição no Brasil: são modalidades de ensino de pós-graduação *lato sensu*, têm no mínimo 24 meses de duração, mínimo de 2.600 horas por ano, regime não inferior a 60 horas semanais com dedicação exclusiva e um mínimo assegurado de 10% da carga horária total e semanal dedicada às atividades teórico-práticas (CFN, 2004). Assim, todos os programas identificados apresentaram uma duração de 24 meses, com carga horária total superior a 5.200 horas e dedicação de 10-30% a atividades teóricas e teórico-práticas.

A distribuição de vagas por região do Brasil pode ser observada na Tabela 3. Quando se relacionou número de vagas por número de habitantes de cada região, o resultado apresentou uma melhor relação na região Centro-Oeste, seguida pela região Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. É compreensível que essa relação seja ruim na região Sudeste por ser a mais populosa do país com mais de 80 milhões de habitantes (IBGE, 2010). Entretanto, não há explicação para a região Sul ter a pior relação já que tem quase o dobro da população da região Centro-Oeste e, praticamente, metade das vagas para residência com vaga exclusiva para nutricionistas.

Tabela 3: Vagas de residência em nutrição e número de habitantes por Região do Brasil

Região do Brasil	Vagas de residência em nutrição	Nº habitantes*	Número de habitantes para cada vaga de residência em nutrição
Norte	6	15.865.678	1.057.711
Nordeste	64	53.078.137	829.345
Centro-Oeste	30	14.050.340	468.344
Sudeste	62	80.353.724	1.296.027
Sul	17	27.384.815	1.610.871

*Fonte: IBGE, 2010

Conclusão

A profissão nutricionista no Brasil é recente com pouco mais de 60 anos de existência. Nesse período, muitos avanços foram realizados nessa área, como a transformação do curso de nível técnico para nível superior, o aumento do período do curso de três para quatro anos e o surgimento de pós-graduação *lato sensu*, como a residência em nutrição e a multiprofissional. Atualmente existem pelo menos 40 programas de residência voltados para o profissional nutricionista em diversas subespecialidades e muito similares em suas características gerais. Esse grande número de programas contribui muito para a formação do nutricionista e deve-se, em grande parte, ao fomento do Governo Federal. As informações sobre as características dessas residências são escassas tanto na literatura quanto no MEC, MS, CFN e CRN. Dessa forma, novos trabalhos devem ser encorajados com o intuito de desvendar outras informações extremamente importantes dos programas de residência tanto para a formação do nutricionista quanto para a atenção à saúde da população. Podem contribuir para o melhoramento desses programas informações como, número de preceptores por residente, nível de formação dos preceptores, produção científica anual de residentes e de preceptores, conteúdo da parte teórica dos programas, a relação entre a demanda da população regional e as subespecialidades oferecidas.

Referências

BRASIL. Medida Provisória Nº 521, de 31 de dezembro de 2010 - DOU DE 31/12/2010 - Edição Extra - Sem Eficácia - E.M. Nº 036 - MEC/MP. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/45/2010/521.htm>> Acesso em 24 jun. 2011.

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº 335 de 22 de junho de 2004. Dispõe sobre normas de funcionamento da residência em nutrição no Brasil e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res335.pdf> Acesso em 20 jun. 2011.

COSTA, N. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, vol. 12, n. 1, p. 5-19, 1999.

FUNAI - Fundação Nacional do Índio. Os índios. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/indios/conteudo.htm>> Acesso em 23 jun. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov>> Acesso em 23 jun. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e população residente segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 23 jun. 2011.

LOBATO, C. Formação dos trabalhadores de saúde na residência multiprofissional em saúde na família: uma cartografia da dimensão política. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Grupo Hospitalar Conceição. Residências em saúde: fazeres e saberes na formação em saúde; organização de Ananyr Porto Fayardo, Cristianne Maria Fames Rocha, Vera Lúcia Pasini. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/site/index/library/id/49>> Acesso em 20 jun. 2011.

VASCONCELOS, F. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Revista de Nutrição, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, 2002.